

N.º 4.

Extractos das Gazetas Inglesas "The Morning Chronicle" e "The Courier" desde 16 ate 28 de Out.

1820.

Extracto do Morning Chronicle de 19 de Out.

Lisboa 30 de Setto.

Desde a minha ultima na qual eu refiro os gloriosos acontecimentos de 15 e 17 proximos passados todos os dias tem sido empregados em remover certos obstaculos, que nascirão da nomeação do Governo de Lisboa, a qual por ter sido feita tumultuosamente pelo Povo desta Cidade sem plano algum regular, e sendo o intento da Suprema Junta do Porto unicamente de se unir aos Representantes das Provincias da Estremadura do Alem-Tejo e dos Algarves, foi ella obrigada por delicadeza a alterar o seu plano, porque o Povo de Lisboa não approvava que fosse removido o Governo que elle tinha estabelecido no dia 15 proximo passado; porém estes homens do Porto, estes sabios, estes homens tão benemeritos da sua Patria, remediarão tudo, de sorte que os dois Governos se unirão como verreis pelas Gazetas. Graças pois sejam dadas a estes sublimes Patriotas que tanto bem tem feito a nossa Patria. As palavras não podem expressar, meu querido amigo, o enthusiasmo manifestado por toda a parte; preparavão-se Arcos triumphantes

para as luminarias da entrada da Junta Supre-
-ma, que se espera á manhaa; que dia de Lisboa
naõ sera' este! Mas eu espero assida muitos mais
dias de felicidade, aquelle dia em que a nosa
liberdade sera' segurada para sempre. Ah! Sim,
este he o dia que sera' o mais feliz de minha
vida; o dia em que eu poderei exclamationar esta he a
minha Patria; aquelle dia em que a nosa futura
prosperidade ficara' segura por meio de huma Cons-
tituicao bem regulada; ~~sim~~ certamente, esse sera'
o dia mais alegre de minha vida.

Huma Carta de Lisboa de 2 de Out: traia huma
proclamação ás tropas, em que lhes he agradece-
-da a sua Conducta durante todos os acontecim:
de Lisboa. Ella accaba deste modo: "Portuguezes a
obra que vos imprendestes he grande; ella não acca-
-bou ainda: nas differentes Epocas, que estão para
vir, conservai o socego, com que até agora haveis
distinguido os vossos procedimentos! Confiai inteira-
-mente no Supremo Governo do Reino. Resputai a
Subordinação e a boa ordem: tudo acabara' feliz-
-mente, e voi alcançareis a mais brilhante recompen-
-sa pela vossa resolução e Patriotismo." Palacio
do Gov. 1.º de Out. 1820. Viva a Religião, o Rey e
a Constituição!"

Extracto do Morning Chronicle de 19 de Out.

Numa ordem do dia datada do 1.º de Out. do Quartel General de Sacavem, annuncia ás tropas dos Exercitos do Sul e do Norte, que o Governo do Reino, actualmente estabelecido em Lisboa, convida o Exército a entrar na Capital do Reino para abraçar os seus dignos Irmãos d'Armas por-tinentes á guarnição. Sua Excellencia o Commandante em Chefe espera que se observará a maior disciplina nesta occasião.

Proclamação

Habitantes de Lisboa! Os Membros da Junta Provisional, estabelecida no Porto no felicissimo dia de 24 d' Agosto, desejavam ardientemente desde então verem-se no Centro desta Capital, e no meio da sua grande e respeitada Cidade de Lisboa - para abraçarem os seus Irmãos - para ouvirem a real expressão do seu ardente e constante Patriotismo - para dar e receber reciprocas provas da mais perfeita unanimidade de sentimentos e interesses, e para ver consolidada a obra magnifica da Regeneração publica. Os seus corações nunca conceberão o menor receio de que os habitantes da Capital se afastassem do Character Portuguez, ou desmentissem as

grandes idéas que a historia nos tem transmittido desta nobre Nação, que pelas suas gloriosas façanhas tem causado a inveja do Mundo civilizado.

O dia feliz e memoravel de 15 de Set. em que a Capital manifestou toda a energia do seu zelo pelo bem da Nação, e todo o Enthusiasmo do mais nobre Patriotismo principiou a realisar as esperanças da ~~Associação~~ Junta; Mas o dia 1.º de Out.º, em que a Junta do Porto fez a sua entrada em Lisboa credeo áquelle de hum modo que não tem parallello na Historia. Os Membros da Junta Provisional observão com grande sensibilidade as extraordinarias demonstrações de applauso com que forão recebidos á sua entrada nesta Cidade por todas as Classes de habitantes, e a sua gloria conseguiu o ultimo remate pelo benigno acolhimento que receberão dos Illustres Membros do Governo ao qual elles se achão agora unidos, tanto pelos laços do respeito e da veneração, que são devidos ás suas qualidades pessoais como pela perfeita unidade de principios e de interesses relativamente ao grande objecto da felicidade publica.

Assignada pelos Membros do Governo Provisional

que entrarão em Lisboa no 7.º de Out.º

Lisboa 5 de Out.º

Hoje pelas 11 horas, por entre o estroado de
humã salva real do Castello de S. Jorge, tivê-
-mos o gosto de ver entrar nesta Capital
a Divisão das tropas do Norte, e parte das do
Sul. Esta vista foi a mais brilhante. As
valorosas tropas foram festejadas ^{à sua chegada} com os trans-
-portes mais entusiasticos do immenso Povo.
Tendo as tropas desfilado pela frente do
Palacio do Governo, appareceu o seu Illustrê Com-
-mandante Cabreira na Varanda, donde elle fez
humã pequena falla ao Povo, e acabou com
entusiasticos vivas à nossa Santa Religião, ao
Rey, à sua Augusta Casa, às Cortes e à nossa
futura Constituição, aos quaes a innumeravel
multidão que ali se achava respondeo com as
mais altas acclamações. A immensa alegria, e
irreprehensivel conducta do povo, são provas da
confiança que todos tem no feliz complemento
da grande obra. A' noite deitou a Cidade
espontaneamente luminarias."

Hum paragrafo de Iron de 5 de Oct.º informa
que corria hum voato em Madrid, que o Gov.
Inglês tinha pedido licença ao Governo

A Espanha para occupar por hum tempo deter-
-minado os Portos de Vigo e da Corunha, para
o desembarque de tropas destinadas a obrarem
contra Portugal.

Esta noticia he inturamente destituida de veri-
-similhanças, porque nem he de crer da Siudez
do Gov. Inglez que fizesse semelhante proposição
a' Espanha, nem do novo Character do Governar
energico a' Portugal que a admittisse. Ia ha vai
o tempo em que Bonaparte e Godoy celebra-
-vao os tratados de Fontainebleau para attentar
a' Independencia da Nação Portuguesa, e o
Estado de Alliança e Amizade que subsiste
entre o Portugal e a Espanha, e a igualdade
de seus Interesses Actuaes, tanto relativamente
ao seu Estado Politico na Europa, como a res-
-peito da attitude em que se tem posto as
suas respectivas Colonias na America, pede
entre ellas huma intima União, que de dia
em dia se vai apertando mais, e que os Povos
da Peninsula não recuão que se possa pôr
em duvida nas circumstancias Actuaes.

Extracto do Morning Chronicle de 17 de Out.
Copia de hum Officio dirigido a Junta do Porto.
O Governo Provisional estabelecido em Lisboa pelo
voto unanime do Povo, e na presença dos Corpos Mi-

litares de que esta guarnição he composta, e
installada a 15 deste Mez, com persuadida
do Patriotismo e da fidelidade do Povo, do
Exercito e do Governo, proclamado na Cidade
do Porto, e desejando remover todos os obsta-
culos que profão de qualquer modo retardar
a realisacao da vontade geral da Nação, que
tanto deseja ver-se legitimamente represen-
tada em Cortes; — e do outro lado, desejando
sinceramente cooperar para a perfeita uniao
da opiniao publica, a beneficio da causa, achase
na necessidade de se dirigir ao dito Governo do
Porto, para o informar da resolucao em que se
achão os do Governo Provisorial de Lisboa de coope-
rarem com elle, e de commun accordo deliberarem
sobre os meios mais proprios de conseguir o fim
a que a Nação se propoem. Portanto he mui ur-
gente para o socorro publico, que se effectue a dese-
jada uniao, e para este fim seria mui conveniente
que se abrisse hum prompto e mutuo meio de
communicação para que ambos profão cumprir
com os deveres que lhes são impostos pela vontade
Nacional, &c. Seguem-se as assignaturas.

Lisboa 17 de Sett. 1820.

Copia de hum Officio dirigido ao Consul d'Hispanha

O Abaixo Assignado Secretario do Governo Provisional
estabelecido em Lisboa, tem a honra de communicar
a D. J. M. de Lando, Consul e Encarregado dos Ne-
gocios do Reino, que a 15 do Corrente, o dito Governo
foi instituido pelo voto geral e espontaneo desta
Capital, em presenca dos Corpos Militares de
que a sua guarnicao he composta, e proclamando
ao mesmo tempo com o mais deccidido applauso
e constante respeito a noza Santa Religiao e
o Senhor Rey D. Joao VI e a ~~Dynastia~~ Dynastia do Sr. Senhor
e a Dynastia da Real Casa de Braganca, as-
sim como a Constituiçao, que sera feita pelas Cor-
tes, cujo acontecimento de modo nenhum altera
as relacoens que subsistem entre as duas Nacoens,
O Barão de Melloes, Secretario
do Governo.

Palacio do Governo em 18 de Setto. de 1820.

Dirigio-se humma Nota semelhante a todos os
mais Representantes residentes em Lisboa das
outras Nacoens Estrangeiras.

Hum Autor Portuguez (diz o Morning Chronicle
de 17 de Out.) fallando da Revolucao e da
recente viagem do Marechal Bunsford ao
Brasil, diz que os Naturalistas tem reparado
do, que quando os ratos sentem que hum

edifício velho está para cair sobre elles,
elles fogem da cara, para evitarem de
ficar esmagados debaixo de suas ruínas.

Extracto do Morning Chronicle de 16 de Out.

As Cortes d'Hispanha vão caminhando com valor
e firmeza na grande obra da sua regeneração,
cujos bons effectos ja principião a se manifesta-
-rem. Ellas ja principiarão a reforma por dois pon-
-tos delicados e importantes, que tocam com os fi-
-dalgos e com o Clero, e nós temos m.º gosto em
dizer, que ellas vão procedendo neste com m.º fino
e felicidade. Quando ellas se congregarem ao prin-
-cipio forão as suas vistas e os seus esforços de-
-nunciados como huma mera especulação politica,
porém os mais circumspectos hão de absolvilas des-
-ta accusação. A condicão do Povo tem sido amelho-
-rada por toda a parte, e pela abolição de distin-
-ções loucas e de antigos prejuizos em que o ulti-
-mo Governo fundava em parte a sua sustentação,
deu-se hum sentimento commun aquellas Provin-
-cias, que antes se achavão separadas e n'hum es-
-tado effectivo de rivalidade. O Credito publico
vai renascendo tanto no interior do Reino como
fora d'elle, depois que se conhecem as fontes donde

procedem as rendas, e os Ministros são responsa-
-veis pela sua administração publica, e cordial-
-mente se interessão na obra da Economia tão
essencialmente necessaria nos negocios da Hespanha.
O Commercio e a Confiança vai voltando, e o
Povo conservase vigilante e mui animado; attitude
esta que se hade conservar até que as cousas se
achem consolidadas, até que todos os perigos ex-
-ternos tenham desaparecido, e até que o novo Co-
-digo tenha alcançado as modificações que pare-
-cerem necessarias para o seu permanente estabe-
-cimento.

Se quanto a Hespanha ha tantos motivos de
gosto, somos obrigados a confessar a respeito
de Portugal que o resultado excedo as nossas mais
fortes esperanças. Temos lido mais de 20 Cartas
mercantis que o Paquete de Lisboa trouxe, escritas
pela maior parte por Ingleses estabelecidos ali, ou
por Portugueses que tem tido grandes relações com
a Grã Bretanha. Nunca vimos taes pinturas -
tal entusiasmo, prazer e consolação. O dia 15 de
Settembre torna-se dobradamente memoravel
nos Annaes da Historia Portuguesa, porque
além de ser a Era da sua regeneração politica,
elle foi taõbem, como dizem O anniversario d.

da sua remissão de hum jugo perfido e estran-
-geiro." — "Ella nos torna dignos" dizem elles
"de entrar-mos de novo na Ordem das Na-
-ções da Europa, e da nossa antiga e immortel
-gloria." O quadro que se traça do immenso
concurso de tropas e de povo, que se ajuntava no
Largo do Rocio, que he hum dos maiores e
mais formosos na Europa, e em torno do qual
se faz todos os annos a magnifica Procissão
do Corpo de Deus, he por extremo encantador. Mais
de Quarenta Mil Pessoas de todas as Classes paci-
-ciaõ animadas por hum só enfundimento, e leva-
-das de hum só sentimento. Todos querião que ces-
-sasse o Reino do terror, e que se formasse hum
Governo no qual podessem confiar. Assim se
fez, e este immenso ajuntamento dispersou-se
sem que houvesse a menor desordem. Que lição
terrivel e instructiva para os Governos que
desprezão e maltratão os seus Povos, e que
julgaõ que o dar-lhes grilhoens he o unico
meio de se fazerem obedecidos.

Quando estas Cartas foram escritas, ainda a
Junta do Porto não tinha chegado a Lisboa,
aonde se esperavão ansiosamente, e então he que

se devia executar a projectada união. Esta demora
foi só causada pela distancia. Entretanto nomea-
rão-se dois Secretarios, a saber Philippe Ferreira de
Araujo Castro e o Barão de Molinos. Os dois
Secretarios do Porto devião adir-se a estes, e então
ficar completo o estabelecimento do Costume.
Tão bem se ajuntarão ao Governo mais duas per-
soas, com a Representação de Deputados do
Commercio e d' Agricultura, a saber o J.^o Bento
Ferreira e o J.^o Bancourt.

Segue a carta anexa de Lisboa:

Lisboa 19. de Seto.

Vós assim como todos quantos aqui estamos deve-
mos dar graças à Providencia pelo modo com que
se effectuou a Revolução, e pelas esperanças que
temos que esta mesma paz e segurança hade
continuar. O Regimento 16 aquartelado em Val
de Cerveira, deu o exemplo, principiando a formar-
se pelas tres horas da tarde do dia 15 do Corr.
ao tempo que o Conde de Resende se achava com
elles da parte da Regencia procurando socellos
e conservalos em paz; porém elles tinham ja for-
mado a sua resolução, e m.^{te} contra a sua vontade
àquelle tempo, elles obrigarão o Conde a pôr-se
à sua testa, e de os hir commandando até ao Ro-
cio para proclamarem a Constituição. Elles
chegarão àquelle largo pelas quatro horas, e din-
tes de hum quarto de hora desceo do Castello o

Regimento N.º 10; depois veio o Regimento
N.º 4 do Campo de Ourique; depois a Artilharia
do Cax das Soldados; a Cavallaria d'Alcan-
tara; e finalmente, antes do pôr do Sol, tanto
o Rocio como o Serrão de Paço estavam cheios
de tropas, e perfeitamente em ordem de mar-
-char. - Não se fez resistencia de qualidade
alguma, e não se ouvia mais do que repetidos
vivas dos Soldados e do Povo, embriagados, para
afim de dizer, de alegria. Abrião-se as portas
dos Quartos da Regencia, e em muito pouco
tempo, nomearãõ-se novos Governadores, como obser-
-vareis pelas Gazetas, que vos mando. As tropas
ficarãõ debaixo d'armas nos sobreditos sitios até
entre as Dea e Onze horas da Noite, então recubi-
-rãõ as ordens para se recolherem, as quaes logo
obediçãõ, voltando para os seus respectivos quar-
-teis com o maior socego e regularidade. Causou a
maior admiracãõ ver effectuar-se humna tão gran-
-de mudanca, sem que houvesse tumulto ou desor-
-dem alguma. Não se ouvia humna só palavra
de rancor nem de insulto; e as ruas estavam
cheias de gente asçada dos dois Sexos, que heão
parfando com a maior liberdade, gozando das

luminarias, que de repente se tornarão qeras, sem
que houvesse da parte desta immensa multi-
-daõ recio algum do menor perigo. Todos os
Voluntarios, e as Milicias pegarão em armas,
e mostrarão o mesmo espirito; as Guardas da
Policia de P' e de Cavallo, se unirão espontanea-
-mente à mesma Causa. Mandou-se pôr huma
Guarda de 50 homens às Casas de cada hum dos
ultimos Governadores, para os protegerem, segundo se
dizia, contra qualquer insulto ou violencia; e faõbem
como se pode supôr, para impedir que pudessem

fugir
O dia 15 de Corrente, que era o do anniversario
da Restauração, foi havido por propicio para a
execução deste projecto, e assim se mostrou. Domingo
de tarde, 17 do Corr. te pasfarão em revista todas as
tropas que se achavão na Cidade e no termo, perante
os novos Governadores, que apparecerão na Varanda
do Palacio do Governo; o Juramento de fidelidade
foi prestado pelos differentes officiaes, e o Castello
e as tropas d'irão salvas de alegria em honra deste
acontecimento. A multidão era immensa, e o en-
-thusiasmo do Povo e dos Soldados media toda a des-
-cripção. Alguns dos Officiaes forão levados sobre
os hombros dos seus Soldados em torno dos seus

Regimentos; outros farão levar as suas barretti-
-nas nas pontas das halabardas dos Sargentos, co-
-mo huma distincção honrosa; e finalmente hou-
-vêrão todas as demonstracões da mais cordial
alegria que hum Povo livre podia manifestar
depois de recobrar a sua liberdade. Sem-se dei-
-tado luminarias q'raes todas as noites; Os Shea-
-tros estavam cheios de gente; os que representarão
forão obrigados a rogar do Povo, a cantarem o Hym-
-no Nacional, e outros Constitucionaes, compostos
para esta occasião; entre os Actos lerão-se
versos patrioticos da Platiã e dos Camarotes;
Depois cantarão as Senhoras todas dos Camara-
-tes o Hymno nacional, em Coro; enfim nunca
se viu tanto pracer e tanta harmonia.

Por huma Carta do Consul d' Inglaterra nos
Acoru, datada de S. Miguel a 21 d' Agosto:—
conta que no Sabado antecedente se desembar-
cãrão ali 50 Despoas, que erão parte da Equipagem
e Passajeros do Navio Portuguez Carlotta, car-
-gado de huma rica carga de Açucar, Caffi, Cou-
-ros &c. da Bahia para Lisboa, o qual foi tomado
no dia 28 de Sett. hum pouco a Oeste da Ilha
das Flores, por huma Galera Insurgente de Buenos

Ayres chamada La Ruina. A Carlotta era
de 22 Peças e 60 homens, e defendeo-se por
tempo de huma hora antes de se render, e per-
deo 4 homens mortos e 5 feridos. O Corsario
teve 8 Mortos e 13 feridos. O Corsario montado
34 Peças, e tem 250 homens d' Equipagem;
havia 4 Meses que tinha sahido de Buenos
Ayres, e a Carlotta era a primeira presa que
fazia.

Em 17 de Out. deitavão ja as despesas da Guerra
contra a Rainha d' Inglaterra a £ 74,100. 15^s.
ff (808,000 Cruzados). Nesta Conta não entra
a despesa dos Correios entre a Italia e Londres.

El Rey dos Paizes Baixos abriu a 11 de Out.
a Sesão dos Estados Gerais por huma falla do
Throno. Quanto ás relações com as Potencias
Estrangeiras, segura S. Mag.^a que todas são amigaveis.
Pelas ultimas negociacoes com o Gov.^o Britannico
modificou-se o 1.º Art.^o da Convenção que regula o Com-
-mercio dos Hollandezes que tem propriedades nas Colo-
-nias de Demerara, Essequibo e Berbice. — Pelas diligencias
do Ministro del Rey dos Paizes Baixos em Constanti-
-noplá secundadas pelos Ministros do Imperador da
Rusia, conseguirão os Vassallos de S. Mag.^a Hollan-
-deses que a Porta Ottomana reconhece os antigos
Direitos ^{dos Paizes Baixos} a Navegação do Mar Negro. —